



As Panteras Rosa – Frente de Combate à LesBiGayTransfobia são um colectivo aberto a todas as pessoas interessadas em combater a discriminação das pessoas LGBT (*Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgénero*) em Portugal. As Panteras Rosa pretendem acelerar o processo de mudança de mentalidades necessário para o fim do heterossexismo como sistema político de opressão e do primado da heterossexualidade como modelo sexual e amoroso único. Pelo reconhecimento da diversidade da sexualidade humana, pela emancipação da comunidade LGBT, e pela autonomia e liberdade sexual de tod@s.

Garras de Fora

No final da década passada, a homossexualidade era um assunto “novo” em Portugal – era foco de interesse dos media e o poder político via-se confrontado com a discussão das uniões de facto. Surgindo em 2004, as Panteras Rosa ambicionavam desviar o foco de interesse, da “homossexualidade” em si para a “homofobia” e suas consequências no dia-a-dia de lésbicas, gays, bissexuais e transgéneros. Para visibilizar a discriminação, as Panteras assumiram uma diversidade de vias, desde métodos de acção directa e desobediência civil, à acção judicial.

A LesBiGayTransfobia

A LesBiGayTransfobia é um fenómeno psicológico, mas também social e político. Manifesta-se no dia-a-dia, mas também a nível institucional, no acesso ao emprego, nas leis e nas oportunidades de vida plena. E está intimamente interligada com outras discriminações sociais, como o racismo, a pobreza ou a discriminação das mulheres: as múltiplas discriminações agem muitas vezes em conjunto e reforçam-se mutuamente.

Ela origina violência nas suas formas mais brutais: insulto, agressão ou mesmo assassinato, como o da transsexual Gisberta em 2006. Mas também formas de discriminação mais subtis e camufladas, como a mera omissão da sua existência. Gera por isso desvantagens sociais, psicológicas, políticas e económicas para todos aqueles que não encaixam na norma sexual única da heterossexualidade e da masculinidade / feminilidade.

Ela toca a [tod@s](#) e limita as vidas de [tod@s](#). É por isso que as Panteras, independentemente da sua orientação sexual ou identidade de género, lutam contra a discriminação da sociedade heterossexista, mas também contra a fobia internalizada na própria comunidade LGBT e as exclusões internas, por uma comunidade LGBT unida, consciente, reivindicativa e mais solidária.

Acção Felina

As Panteras Rosa não são uma associação, mas uma rede de activistas, um grupo político e interventivo, democrático e horizontal, autónomo e apartidário, que não obedece a estruturas hierárquicas e partilha igualmente as decisões e os problemas entre todos os seus elementos, que age directamente sobre os casos de discriminação LGBT mas também denunciando publicamente os

casos de fobia institucional, não só nas leis, como nas expressões quotidianas do preconceito.

Algumas acções de 3 anos de Panteras



2004 – Perante vários casos de insulto, ameaça e agressão policial a namorados gays em jardins públicos de Lisboa, as Panteras Rosa organizaram um "BEIJAÇO" de protesto no qual compareceram 40 activistas (20 casais do mesmo sexo). A acção consistiu em... namorar em público, frente aos

agentes policiais que ali se encontravam.



2004 - As Panteras Rosa foram ao Instituto Português de Sangue (IPS) denunciar a interdição de doação de sangue por homossexuais masculinos: uma discriminação homofóbica entre muitas na Saúde em Portugal. Activistas das Panteras ensanguentaram a entrada do IPS, simbolizando a entrega de sangue

que desejaríamos poder ter doado e que milhares de cidadãos homossexuais poderiam doar aos hospitais portugueses, onde ele faz, como sabemos, toda a falta.



2005 - Mais de 300 pessoas ocuparam as ruas de Viseu a 15 de Maio de 2005 numa manifestação destinada a condenar agressões organizadas a homossexuais naquela cidade. A acção, que partiu das Panteras Rosa, foi amplamente convocada por associações lgbt e outras organizações sociais, e constituiu a primeira manifestação nacional contra a homofobia em Portugal.



2006 – Gisberta, uma transsexual do Porto, foi barbaramente agredida e torturada até à morte por um bando de miúdos entregues aos cuidados de uma instituição católica. As Panteras Rosa denunciaram a exclusão a que estava votada Gisberta – prostituta, seropositiva, imigrante ilegal, sem-abrigo, bem como as condições do sistema de (des)protecção de menores, mas também combateram o tratamento inumano que a comunicação social deu ao caso, tentando votá-lo ao esquecimento e distorcendo a

marginalizada realidade da transsexualidade. As Panteras Rosa cedo perceberam o importante trabalho que há ainda a fazer junto da população Transgénero, tantas vezes secundarizada dentro do próprio movimento LGBT.

Depois das Panteras..

Ao longo de três anos de intervenção das Panteras, muito mudou não só na sociedade Portuguesa, mas também no próprio movimento LGBT. Termos há poucos anos desconhecidos, como “homofobia” ou “transfobia”, passaram a integrar o discurso público, a realidade da discriminação deixou de ser invisível e negável. O país conheceu as suas consequências concretas e o quão prejudicada é a vida de um cidadão LGBT. Deixámos de ser um país “curioso” a outros modos de ver a sexualidade e o género e passámos a ser um país que conhece agora a violência, a agressão, a marginalização e o sofrimento que esta discriminação inflige em tantas e tantos Portugueses.

Queremos continuar a denunciar a homofobia, a transfobia, a bifobia e a lesbofobia, e combater na sociedade a promoção destas discriminações, contribuindo assim para acabar com o estigma social que nos exclui tão severamente.



Contactos

Porto: panterasporto@gmail.com

Lisboa: panteras.lisboa@gmail.com

www.panterasrosa.com

www.panterasrosa.blogspot.com

As nossas armas:

- Garras afiadas,
- coração grande,
- caudas compridas
- e insubmissas.
- Desejos desobedientes,
- uma fúria incontida,
- uma solidariedade felina e...

A ACÇÃO DIRECTA!

